Palavras-chave: felicidade; saúde mental; saúde ocupacional; promoção da saúde.

Referências bibliográficas:

[1] Misra N, Srivastava S. Happiness at Work: A Psychological Perspective. In: Happiness and wellness – biopsychosocial and anthropological perspectives, Irtelli F, Gabrielli F (eds). IntechOpen, 2023.

[2] Sousa C, Carvalho J. Happiness, Value, and Organizational Toughness: Three Concepts in Search of a Theory. In: Happiness and wellness – biopsychosocial and anthropological perspectives, Irtelli F, Gabrielli F (eds). IntechOpen, 2023.

[3] Wesarat PO, Sharif MY, Majid AH. A conceptual framework of happiness at the workplace. Asian Soc Sci 11:78–88, 2015.12.

C72
Validação do Appearance Anxiety Inventory

Artemisa R. Dores[1,2], Maria João Freitas[1*], Aurelija Podlipskytė[3], Julius Burkauskas[3], Keep Fit Task force[4,5,] Ornella Corazza[4,5]

[1]Laboratório de Reabilitação Psicossocial do Centro de Investigação em Reabilitação (LabRP - CIR), Escola Superior de Saúde do Politécnico do Porto (E2S – P.Porto), Portugal

[2]Laboratório de Neuropsicofisiologia, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto (FPCEUP), Portugal

[3]Laboratory of Behavioral Medicine, Neuroscience Institute, Lithuanian University of Health Sciences, Kaunas, Lithuania

[4]Department of Clinical, Pharmaceutical and Biological Sciences, School of Life and Medical Sciences, University of Hertfordshire, Hatfield, United Kingdom

[5]Department of Psychology and Cognitive Science, University of Trento, Trento, Italy

*Autor correspondente: ✉ *mjfa@ess.ipp.pt*

Resumo

Introdução: No mundo BANI, emergem desafios globais que parecem afetar de forma particular a saúde mental dos adolescentes, nomeadamente pelos sentimentos de solidão que provocam. Neste sentido, os jovens recorrem às ferramentas digitais para satisfazer a necessidade de estar com os outros e como atividade recreativa. A utilização excessiva da internet é uma preocupação crescente, designadamente a utilização de redes sociais, onde ocorre exposição a padrões de beleza inatingíveis. Esta exposição pode exacerbar a insatisfação com a imagem corporal, contribuindo para a ansiedade de aparência ou o aparecimento de perturbações, como a perturbação dismórfica corporal. **Objetivos:** Este estudo visa validar o Appearance Anxiety Inventory (AAI) numa amostra representativa da população portuguesa. Este questionário avalia tanto dimensões cognitivas, como comportamentos de evitamento e estratégias de segurança associados à imagem corporal, sendo uma ferramenta útil na identificação de perturbações relacionadas com este domínio. **Metodologia:** O presente estudo (N = 171) recolheu uma amostra de jovens portugueses (M = 34.12, DP = 10.27), com idades compreendidas entre 18 e 59 anos. **Resultados:** A validação da escala foi realizada através de uma análise fatorial confirmatória, embora não consistente com a configuração original, demonstrando resultados promissores, tanto a um fator como a dois. A escala apresentou uma boa consistência interna na escala geral (ω = .874) e na bifatorial (ω = .858, .860, respetivamente). Os resultados realçam ainda que as mulheres e os mais jovens apresentam valores mais elevados de ansiedade de aparência. **Conclusões:** A versão portuguesa do questionário AAI revelou propriedades psicométricas robustas para apoiar a sua utilização na população portuguesa, constituindo assim uma ferramenta válida para avaliar o impacto da exposição a imagens idealizadas online. Representa, ainda, um contributo relevante para a investigação e a prática clínica, permitindo uma avaliação mais precisa e o desenvolvimento de intervenções mais eficazes neste domínio.

Palavras-chave: Internet, redes sociais, dependência comportamental, imagem corporal, ansiedade de aparência.

Referências bibliográficas:

[1] Dores, A. R., Geraldo, A., Carvalho, I. P., C Barbosa, F., The use of new digital information and communication technologies in psychological counselling during the COVID-19 pandemic. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(20), 7663, 2020. https://doi.org/10.3390/ijerph17207663

[2] Dores, A. R., Irene, P. C., The ideal of the perfect body: appearance anxiety, excessive exercising and use of image- and performance-enhancing drugs. In O. Corazza C A. R. Dores (Eds.), *The Body and The Mind: Exercise addiction, body dysmorphic disorders and the use of enhancement drugs* (pp. 77-92), 2022.

[3] López-Martín, O., Dores, A. R., Peixoto, M., C Marques, A., Effectiveness of interventions for cognitive processing in body dysmorphic disorder and body dissatisfaction: A systematic review. *Cognitive Therapy and Research*, 48, 1214–1232, 2024. https://doi.org/10.1007/s10608-024-10499-5